



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SÉRGIO MARCELO DA ROCHA JUNIOR

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
o estado da arte

FORTALEZA

2017

SÉRGIO MARCELO DA ROCHA JUNIOR

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO INFANTIL:

O estado da arte

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ms Luciana Maria Fernandes Silva.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R576c Rocha Junior, Sérgio Marcelo da.
Capoeira e Educação Infantil : o estado da arte / Sérgio Marcelo da Rocha Junior. – 2017.
38 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Profa. Ma. Luciana Maria Fernandes Silva.

1. Capoeira. 2. Educação Infantil. 3. Educação Física Escolar. I. Título.

CDD 780

FICHA DE APROVAÇÃO

SERGIO MARCELO DA ROCHA JUNIOR

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE

APROVADO, em: 10 / FEVEREIRO / 2017.



Profa. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva – Orientadora
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.



Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.



Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2017

Ao grande amor da minha vida, minha
mãe Regina.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me amar e me dar saúde e força para seguir diante das batalhas que a vida me impõe.

A minha mãe Regina, a maior referência de amor que eu tenho nesse mundo. Todas as minhas vitórias nessa vida são para você, que sempre se fez presente em todos os momentos da minha vida. Tudo o que eu quero nesse mundo é poder retribuir tudo o que você fez para mim, eu te amo!

Ao meu pai Sérgio, homem que eu tenho orgulho de ser filho e de ter herdado o nome. Eu queria muito que fôssemos mais próximos, sinto muito a sua falta, e as lágrimas que derramo ao escrever esse texto são as lágrimas da esperança de que um dia seremos melhores amigos.

Ao meu avô José e minha avó Matilde, sem vocês eu não seria nada do que sou hoje. Nenhuma palavra dita vai expressar o amor que sinto por vocês, serei eternamente grato por tudo o que vocês fizeram e fazem por mim.

A minha avó Celina e meu avô Paulo, por sempre me apoiarem e por serem pessoas maravilhosas. Apesar de eu ser um pouco distante, o amor que sinto por vocês não cabe no maior prédio que o homem já fez. Vocês me inspiram todos os dias e me fazem acreditar em um mundo melhor.

A minha namorada Raquel, um anjo que Deus colocou na minha vida. Você é uma das minhas grandes inspirações, exemplo de pessoa batalhadora e que dá o máximo de si em tudo o que faz. Desde a primeira vez que eu disse que lhe amava, sabia que não seria em vão, me vejo todos os dias ao seu lado até os últimos dias de minha vida. Muito obrigado por ser essa pessoa linda em todos os sentidos.

A toda minha Família, por sempre se fazer presente na minha formação e no meu dia a dia.

Aos meus amigos do IFCE, os quais eu represento pelos nomes de João Victor, Ravel, Rafael, Raul, Leonardo, Tony, Mariana, Bia, Matheus, André, Igor, Gugu, Cesinha e Manu. Vocês foram e são importantíssimos na minha vida! Sempre serei grato a vocês por todos os momentos que passamos juntos.

Aos amigos do Handebol IFCE, os queridos Inocentes, representados pelos nomes de Felipe Augusto, Ludson, Guilherme, Vicson, Felipe Holanda, Heder, Maurício, Yuri, João Paulo, Fernando, Lyon, Avelino, Thulio, Gustavo, Will, Diego, Sérgio Filho, Jaime, Erivelton, Johnny, Jailton, Santhiago, Erisvan, Stênio, André e todos os outros que fizeram ou fazem parte dessa história. Mesmo com todas as nossas diferenças, aprendemos a conviver e a respeitar uns aos outros. Por conta disso, digo a vocês que vos amo e que vocês podem contar comigo sempre que precisarem. Segue.

Aos Tesouras, irmãos que a UFC me deu. Com vocês vivi os melhores momentos da minha graduação. Apesar de nem todos estarem juntos hoje em dia, as lembranças que guardo da gente são justamente as lembranças boas, momentos épicos que vivemos juntos. Sei que cada um seguirá o seu caminho, mas saibam que vocês são muito importantes para mim, que eu vos amo muito e que ainda temos muito o que viver juntos.

A professora Luciana Silva, minha orientadora, por toda a paciência e carinho que teve comigo durante essa batalha. Por várias vezes pensei em desistir, mas você nunca me deixou fraquejar e me apoiou no momento em que eu me vi mais fraco. Serei eternamente grato e tenho você como inspiração para a minha vida profissional e pessoal.

Ao professor Alex Dourado, por ter me inspirado na escolha do curso e por continuar me inspirando todos os dias para que eu busque sempre dar o meu melhor em tudo que eu faço.

A todos os professores do IEFES-UFC, cada um deu uma contribuição importante para a minha formação, mesmo os que eu não tive ou tenho uma relação muito boa.

A todos os professores que passaram pela minha vida estudantil, todos vocês me inspiraram de alguma forma.

Ao Handebol, por ser esse esporte maravilhoso e que eu tanto amo.

Para finalizar, gostaria de agradecer a todas as pessoas que acreditaram em mim e que me ajudaram até o final dessa caminhada.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o estado da arte das publicações acerca da capoeira na Educação Infantil nos últimos 10 anos (de 2006 a 2016), bem como verificar e categorizar o conteúdo das publicações encontradas referentes a esse período. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica e, em seguida, para a análise dos dados obtidos foi utilizado o método de pesquisa análise de conteúdo de Bardin (2011). Foram encontrados dezesseis (16) trabalhos, dentre estes: oito (08) artigos científicos, uma (01) dissertação, dois (02) resumos de congresso e cinco (05) trabalhos de conclusão de curso. Apesar do estado da arte mostrar-se quantitativamente a desejar, as metodologias e temáticas abordadas mostraram assuntos diversificados e relevantes para a área.

Palavras-chave: Capoeira – Educação Infantil – Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This study had as a goal to analyze the art status from publications about the capoeira at child education in the last 10 years (from 2006 to 2016), as well as to verify and to categorize the content of the publications found, referring to this period. Therefore, a literature review was made and, then, to the analysis of the obtained data it was used the research method content analysis by Bardin (2011). Sixteen (16) scientific works were found, among these: eight (8) scientific articles, one (1) thesis, two (2) congress abstracts and five (5) monographies. Despite the status of the art have left to be desired, referring to the quantitative aspect, the approached methodologies and themed have shown diverse and relevant subjects to the area

Keywords: Capoeira – Child Education – Sport Science at School

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – referenciais para atividades na EFI	19
Quadro 2 – tipos de trabalhos encontrados na coleta de dados	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EFI	Educação Física Infantil
EI	Educação Infantil
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	16
4 CAPOEIRA: de manifestação de resistência a recurso pedagógico	21
4.1 Origens e fatos históricos	21
4.2 Capoeira angola e capoeira regional.....	22
4.3 A Capoeira na Educação Física Escolar/Infantil.....	23
5 METODOLOGIA	24
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI), segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, é a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 2015). Tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, como mostram os estudos de Freire (1998); Mattos e Neira (2008); Gallahue, Ozmun & Goodway (2013); Mello et al. (2014).

E a Educação Física (EF), na EI, regida pela LDB, que assegura a disciplina como componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2015), apresenta-se como um componente curricular desse nível de ensino que tem o movimento corporal como um dos eixos de trabalho citados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

No entanto, muitos municípios brasileiros, inclusive o próprio município de Fortaleza/CE, local desta pesquisa, não oferecem aos alunos desta fase escolar a oportunidade de realizar aulas de EF com professores da área.

Tal fato pode ser entendido como uma situação preocupante, uma vez ser esta uma fase em que as crianças, por meio das práticas corporais, entram em contato com atividades que influenciarão significativamente em seu desenvolvimento integral (FREIRE, 1998; FERRAZ; FLORES, 2004; RANGEL, 2006; MATTOS; NEIRA, 2008; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012; GALLAHUE; OZMUN; GOOWAY, 2013; MELLO et al., 2014; ALMEIDA; LIMA, 2015; GASPA; RICHTER; VAZ, 2015; MELLO et al., 2016).

Apesar da discussão sobre a necessidade de se haver um professor de EF na EI ser intensa, como citado anteriormente, nem sempre a figura do mesmo se faz presente na EI. Portanto, é imprescindível que esse especialista seja inserido neste nível de ensino de maneira efetiva, pois sabe-se que o mesmo teve sua formação voltada para o trabalho com os elementos da cultura corporal do movimento, sendo assim o profissional mais capacitado para abordar o componente na EI (GAVA et al., 2010; LACERDA; COSTA, 2012).

No sentido de entendermos os motivos pelos quais a capoeira é um dos temas centrais desta pesquisa, fazemos um breve recorte histórico da Educação Física Escolar (EFE), que teve seus objetos e propostas educacionais

modificados ao longo dos anos, inicialmente, tendo uma perspectiva voltada para hábitos de higiene e saúde, passando por hábitos esportivos e, posteriormente, a partir da década de 80, com a tentativa de romper com esses modelos mecanicistas, passam a ser influenciadas também pelas ciências sociais, tendo a cultura como seu foco principal (DARIDO; SANCHES NETO, 2011).

Com isso, vários conteúdos foram sendo sugeridos para abordagens nas aulas de EF, sendo a capoeira um desses (IÓRIO; DARIDO, 2011; SILVA, 2012). “A capoeira é uma modalidade de luta praticada ao som de instrumentos musicais (berimbau, pandeiro e atabaque) e foi criada no Brasil pelos escravos trazidos da África, como forma de resistência física e cultural à escravidão” (VIEIRA, 1995, p.6).

Iório e Darido (2011), e Barros (2012), ressaltam que a capoeira é uma importante manifestação cultural brasileira, e por isso vem sendo sugerida como conteúdo das aulas de EFE, como componente da cultura corporal de movimento. Na escola, seu ensino vem sendo abordado desde o início da trajetória da criança na vida estudantil (BARROS, 2012).

Dentro do curso de graduação da Universidade Federal do Ceará, foi possível a mim vivenciar a disciplina “O ensino da capoeira”, que demonstrou além da riqueza da história da modalidade, que está atrelada à história do próprio país, aspectos como a instrumentação, as músicas e as diversas possibilidades de como ensiná-la na escola.

Tendo em vista a importância do profissional de EF e das contribuições culturais e corporais da capoeira para a educação infantil, algumas inquietações foram surgindo: O que vem sendo pesquisado e publicado sobre capoeira na educação infantil? Quais aspectos desta prática vêm sendo abordados e relacionados com a Educação Física Infantil (EFI)?

Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo analisar o estado da arte dos estudos acerca da capoeira para a EI, nos últimos 10 anos, ou seja, de 2006 a 2016. Como metodologia para a obtenção dos dados deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, e em seguida, para a análise dos resultados

obtidos foi utilizado o método de pesquisa análise de conteúdo de Bardin (2011), descritas no capítulo 5.

Espera-se, com este trabalho, contribuir com os estudos sobre o ensino da capoeira, para as crianças, nas aulas de EF e o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o estado da arte dos estudos acerca da capoeira para a EI, nos últimos 10 anos.

2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar sobre os temas: capoeira e EI;

- Investigar as publicações relativas à capoeira e EI, nos últimos 10 anos.

Ou seja, de 2006 a 2016;

- Verificar e categorizar o conteúdo das publicações encontradas.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Conforme apontado anteriormente, a EFI faz parte da primeira etapa da educação básica do país, compreendendo a fase escolar de crianças com até cinco (05) anos de idade e aparece como um dos componentes curriculares recomendados para este momento escolar (BRASIL, 2015).

O trabalho na área da EFI tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outra maneira, a natureza do trabalho abordado nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos (BRASIL, 1997).

Segundo o dicionário Michaelis (1998), entende-se corpo como sendo tudo que tem extensão e forma, e que ocupa lugar no espaço, já o movimento é definido como ato de mover ou de se mover.

Compreende-se hoje que o corpo humano é um sistema ou uma organização que não se limita apenas a uma estrutura orgânica-físico-motora, mas como um sistema/organização que abriga toda a heterogeneidade presente no universo físico, no universo da vida, no universo antropossocial, que se esclarece melhor pela expressão: corporeidade. Enquanto a palavra corpo está vinculada apenas ao orgânico-físico-motor, a palavra corporeidade permite compreender as várias partes que nos compõe como um todo (CEAD, 2004).

Nessa perspectiva, Nista-Píccolo e Moreira (2012) ressaltam a importância da corporeidade como princípio relevante que deve orientar a ação do professor de EF na EI, sendo entendida como:

corpo em movimento que busca a vida num determinado tempo histórico e cultural. Daí, eleger a corporeidade como um dos critérios para o conhecimento da área da Educação Física na educação institucionalizada nos predispõe a tentar superar a dicotomia histórica presente na educação entre conhecimento sensível e conhecimento racional (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p.50).

Em contrapartida, Sayão (2002) reforça que a intervenção na EFI também vem se designando em uma perspectiva maturacional, na qual as crianças são idealizadas como sujeitos universais e, com isso, ocorrem ações pedagógicas elencadas em princípios inalteráveis de desenvolvimento.

Neste sentido, pensando no conceito de corporeidade apresentado anteriormente, ressaltamos a definição do termo “criança”, descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (BRASIL, 2010):

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Em conformidade com Almeida e Lima (2015), ao pensar no corpo de uma criança, é necessário entender que o mesmo deve ser visto como um fator cultural, que sofre influências significativas e que viabiliza novas interpretações de mundo, partindo de suas bagagens adquiridas ao longo da vida, pois são com essas bagagens que a mesma inicia seu desenvolvimento ou aprendizado.

Desta maneira, de acordo com Mattos e Neira (2008), o educador, responsável por difundir os conteúdos referentes à cultura corporal do movimento, educaria por meio do movimento ou pelo movimento. Para isto, deve utilizar as experiências já vividas pelas crianças como forma de auxílio, na realização das atividades necessárias para conhecer o próprio corpo e seus limites, e relacionar-se com os outros colegas, por exemplo.

A EF deve atuar como qualquer disciplina na escola, e não fragmentada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas as consequências disso, do ponto de vista cognitivo, social e afetivo precisam estar claras (FREIRE, 1998).

Especificamente para a EFI, Mattos e Neira (2008) apontam que para esta fase escolar deve-se atentar para as manifestações culturais do movimento: o jogo, a dança, as atividades expressivas, as lutas, a ginástica e o conhecimento sobre o corpo. Como meio de ensino, os autores recomendam a Educação Psicomotora ou Educação pelo movimento, baseados em Le Boulch (1986), como forma de buscar uma ação motora que tenha aspectos como: a relação do movimento com finalidades e as atividades com algum significado, buscando o interesse do sujeito mais importante desse processo: o aluno.

Nesta perspectiva, de acordo com Collelo (2004) podemos entender Educação Psicomotora como:

uma educação de base, que visa atingir a criança no plano afetivo (...) e no desenvolvimento funcional, seja na capacidade de ajustamento, seja na organização dos campos exteroceptivo (...) e proprioceptivo (...). Em outras palavras, poderíamos afirmar que a Educação pelo Movimento visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como na formação da sua personalidade (COLLELO, 2004, p. 23).

De um ponto de vista agregado, pode-se afirmar que a proposta das atividades terá de enfatizar movimentos voluntários, nos quais se destacam a indispensabilidade da ação cognitiva e da decisão individual requisitada, onde serão oferecidas inúmeras situações em que os alunos agirão de forma autônoma, pretendendo solucionar os problemas propostos nas aulas de EFI (MATTOS; NEIRA, 2008).

Com relação à característica específica do trabalho psicomotor, pode-se entender como “o conhecimento de si: o Esquema Corporal; como conhecimento do meio: a Estruturação Espacial; e como conhecimento das relações com o meio: a Orientação Temporal” (MATTOS; NEIRA, 2008, p.21).

Visando enriquecer a ideia de desenvolvimento integral da criança, pode-se aliar a proposta de educação pelo movimento ao conceito de corporeidade, levando em consideração a associação dos fenômenos físico-motores, cognitivos e sócio afetivos atrelados à cultura (MATTOS; NEIRA, 2008; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Nessa perspectiva, a EFE pode coordenar situações de ensino e aprendizagem que proporcionem aos alunos o acesso a conhecimentos práticos, conceituais e atitudinais (ZABALLA, 2008 apud DARIDO, 2011). Para isso é indispensável alterar a ênfase no rendimento convencional que evidenciava a EF, historicamente, para uma concepção mais abrangente, que aprecie todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal (BRASIL, 1997).

Neste sentido, é necessário considerar que no processo de ensino-aprendizagem, são desenvolvidos diferentes conteúdos, que podem ser definidos conforme apontam COLL et al. (2000, apud DARIDO, 2011):

Uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores,

crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc. cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno (COLL *et al*, 2000 apud DARIDO, 2011, p. 64).

A autora menciona que os conteúdos devem ser organizados de acordo com sua relevância, na medida em que desenvolvam nos alunos a capacidade de assimilar uma realidade que se manifesta integralmente. Tal organização corresponde a algumas indagações como: “O que se deve saber? ”, “O que se deve saber fazer? ” e “Como se deve ser? ”, caracterizando o que foi chamado pelos autores de dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal, respectivamente (DARIDO, 2011).

Em seu estudo, corroboram Mattos e Neira (2008, p.71) explanando alguns referenciais para a elaboração de atividades na EFI, conforme Quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Referenciais para atividades na EFI.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
-Esquema Corporal	- Atenção	Andar, correr, saltar, saltitar, trepar, rolar, galopar, saltar no mesmo pé, arremessar, receber, rebater, chutar, driblar, conduzir a bola com pé, voleio, estar de pé, estar sentado, girar os braços e o tronco, parada de mãos, rolamento, equilíbrio num só pé e caminhar por uma superfície de pequena amplitude	-Conhecimento de si e dos outros; -Respeito a si e aos outros; -Respeito às normas e regras; -Trabalho em grupo; -Responsabilidade; -Disciplina; -Autocontrole; -Organização; -Participação; -Cooperação; -Autoconfiança; -Esforço para superar-se;
-Estruturação Espacial	- Concentração		
	- Memorização		
	-Discriminação visual/auditiva		
-Orientação Temporal	- Identificar		
	- Comparar		
	- Transferir		
	- Classificar		
	- Conhecer		

Fonte: MATTOS; NEIRA(2008, p.71).

Ratificando, Nista-Píccolo e Moreira (2012) esclarecem que é a partir das interações vivenciadas pelas crianças com outras crianças no ambiente escolar, com professores, responsáveis pela instituição e com os familiares que ela desenvolve seu conhecimento nas diferentes dimensões.

Destaca-se a importância do brincar para a construção do caráter social da criança, porém o professor tem um papel fundamental nesse processo, controlando os temas propostos, os papéis assumidos por elas, o conteúdo utilizado e o desenvolvimento das atividades para que o conteúdo didático seja transmitido (WAJSKOP, 2007).

A autora destaca ainda que o professor deve utilizar o interesse das crianças pelas brincadeiras para despistá-las em prol do objetivo escolar, processo denominado por ela de “didatização do lúdico” (WAJSKOP, 2007).

Vários outros trabalhos também evidenciam a importância do brincar como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento nos aspectos físico-motores, cognitivos e sócio afetivos, reiterando a importância de se introduzir atividades e jogos lúdicos, pois os mesmos tornam o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e dinâmico (ROSA, 1998; ALMEIDA; CASARIN, 2002; CORDAZZO; VIEIRA, 2007; KISHIMOTO, 2008; ALMEIDA; LIMA, 2015; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2015).

Mello et al. (2014) cita que o professor deve estar sempre atento e sensível para interpretar as diferentes linguagens das crianças, materializadas em sua fala, gestos e expressões, e diz que, ao redefinir e produzir cultura, a criança revela outras formas de se relacionar com a realidade.

Uma vez que o movimento tem um papel importante nesse processo, o currículo de educação física na educação infantil implica na estruturação de um ambiente de aprendizagem que auxilie as crianças a incorporar a dinâmica da solução de problemas, bem como a motivação para a descoberta das manifestações da cultura de movimento (FERRAZ; FLORES, 2004, p. 49).

É preciso compreender o significado do movimento no crescimento e no desenvolvimento da criança, já que o mesmo representa a essência das aulas de EF. Sendo assim, o movimento pode auxiliar na construção da expressividade, na capacidade reflexiva e no reconhecimento de seus potenciais e de seus limites (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Neste sentido, ressaltam-se as diferentes possibilidades que a capoeira pode oferecer as crianças, por meio de seus fundamentos, histórico e conceitos, para seu desenvolvimento integral, conforme poderemos ver no capítulo seguinte

4 CAPOEIRA: de manifestação de resistência a recurso pedagógico

4.1 Origens e fatos históricos

O Brasil, como colônia pertencente a Portugal, teve seu “início” marcado com o fato de ser uma nação escravocrata (SILVA, 2012). A população escrava era constituída basicamente de negros oriundos de diversas regiões do continente africano, que foram arrancados de sua terra natal à força e trazidos ao país para trabalharem nos engenhos dos colonos (FALCÃO, 2004).

Segundo Falcão (2006), além de sua força de trabalho, o negro africano trouxe consigo também seus costumes, crenças religiosas, lutas, danças, etc.

A interação desses costumes de diversas etnias dentro das senzalas e canaviais, e a necessidade de criar um instrumento de defesa contra a opressão imposta pelos senhores de engenho resultou na criação de movimentos de combate que foram unidos a movimentos de diferentes danças africanas (SILVA; DARIDO, 2014).

As autoras ainda afirmam que essas práticas de dança, quando necessário, eram utilizadas para mascarar os movimentos de luta quando os feitores estavam presentes, assim, corroboram Capoeira (2010), Soares (2015) e Vieira (1995) que esse foi provavelmente o ponto de partida para o que hoje conhecemos como capoeira.

De acordo com Vieira (1995), os registros mais antigos de sua existência datam de meados do século XVII, época das invasões holandesas no Nordeste.

Na condição de escravos, reuniam-se em grupos, durante as suas poucas horas de folga, para dançar e realizar suas práticas religiosas. Assim, uniram os movimentos corporais que conheciam e criaram uma forma de lutar contra a situação de exploração em que viviam, utilizando-se de seu corpo, pois não possuíam armas (SILVA; DARIDO, 2014, p. 71).

Nesse contexto, houve a introdução da ginga, da música, dos instrumentos e dos movimentos ritmados aliados aos golpes, como maneira de confundir seus feitores, sem deixar que eles percebessem a prática da capoeira como forma de luta, conforme dito anteriormente (SILVA; DARIDO, 2014).

Após a abolição da escravatura, a capoeira evoluiu para as ruas das cidades, e por ser quase sempre relacionada com marginalidade e violência, teve sua prática proibida no ano de 1890 (SOARES, 2015; GONÇALVES JUNIOR, 2009).

Gonçalves Junior (2009), esclarece que a capoeira permaneceu proibida por aproximadamente 40 anos, quando em 1934, o então Presidente da República Getúlio Vargas cessou a inibição da prática de cultos afro-brasileiros e da capoeira, permitindo sua prática em ambientes fechados.

Com o passar dos anos, a capoeira foi ganhando seu espaço como manifestação cultural do país, sendo reconhecida pelo IPHAN (2008) como bem cultural registrado pelo governo brasileiro.

Em 2014, a UNESCO reconhece a roda de capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela (UNESCO, 2016).

4.2. Capoeira angola e capoeira regional

De acordo com Iório e Darido (2011), a capoeira angola é a capoeira praticada pelos escravos com algumas incorporações durante seu trajeto histórico, representadas pelo acréscimo de instrumentos musicais como o berimbau, o pandeiro, o reco-reco, o agogô e o uso da vestimenta branca.

Tem como principal referência Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha (1889 – 1981), que aprendeu a capoeira com um negro de Angola chamado Benedito (CAPOEIRA, 2010).

Vieira (1995), descreve algumas características da capoeira angola, tais como um jogo baixo e lento, com caráter recreativo e malicioso, que envolvia religiosidade e misticismo integrados à cultura negra, praticada pelas camadas sociais marginalizadas.

Considerada a “evolução” da capoeira angola, a capoeira regional surgiu com uma perspectiva de distanciar a relação da capoeira com a marginalidade, a partir da ressignificação da manifestação mais antiga (IÓRIO; DARIDO, 2011).

Baseando-se na revolução “Nacionalista” de 1932, que liberou a prática de todos os tipos de manifestações populares, a capoeira precisava ganhar seu espaço na sociedade. Com caráter mais esportivo, ganhou uma nova identidade

diferente da que era disseminada por Mestre Pastinha (VIEIRA, 1995; IÓRIO; DARIDO, 2011).

Criada por Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, a capoeira regional tem como características um jogo mais rápido, acrobático e agressivo, descaracterizada da originalidade da Capoeira Angola, sem malícia, praticada pelos estratos sociais médios e superiores (VIEIRA, 1995).

4.3 A capoeira na Educação Física Escolar/Infantil

Por ser uma manifestação na qual o movimento é amplamente utilizado, a capoeira aparece como uma importante possibilidade pedagógica na EFE, pois além de trabalhar as valências físicas, pode-se envolver outras disciplinas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a capoeira tem uma importante bagagem histórica e está diretamente ligada à história do Brasil (IÓRIO; DARIDO, 2011; VIEIRA, 1995).

Soares et al. (1992) aponta a capoeira como conteúdo proposto para a EFE no Brasil, por ser uma expressão tipicamente brasileira.

Corroborando com Barros (2012), o ensino da capoeira na escola, mais especificamente da EI, deve ser considerado como uma linguagem estruturada e caracterizada de maneira própria, onde a aprendizagem se dá por meio da inter-relação de temas como a movimentação, a musicalidade, a teoria e atividades complementares.

Barros (2012), também cita que o professor deve atentar para as particularidades de suas turmas para o processo de ensino da capoeira na EI, conhecendo-as, evitando explicações complicadas, demonstrando as atividades com clareza, elevando o nível de complexidade das atividades gradativamente, elogiando conquistas e progressos e, sempre ao final das atividades, avaliar as dificuldades e facilidades de acordo com as necessidades das turmas.

Na EI, a capoeira deve ser abordada não apenas como manifestação de caráter educacional, esportivo e cultural, mas também como ferramenta de conscientização, buscando agregar valores carentes na sociedade de hoje. Portanto, nota-se que desde o princípio a capoeira serviu para a formação da personalidade do educando (BARROS, 2012).

5 METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva, com caráter qualitativo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva pode ser entendida como a responsável por relatar as particularidades de grupos ou fenômenos estabelecidos. Uma de suas características é a utilização de métodos padronizados de coleta de dados.

Assim sendo, para a coleta foram utilizadas duas bases de dados: o portal de Periódicos da CAPES, utilizando a ferramenta do site: “meu espaço”; e o Google Acadêmico.

Nesta investigação, foram utilizados os termos “capoeira e educação infantil” e “capoeira e educação física infantil” que foram inseridos na área de busca das plataformas de pesquisa. As publicações deveriam ser de no máximo dez anos passados do ano em que este trabalho foi elaborado, ou seja, artigos publicados no período entre os anos de 2006 a 2016.

Na base de dados da CAPES, com estes termos iniciais foram encontrados dois trabalhos:

1. “Proposta pedagógica da capoeira na Educação Infantil” (SILVA, 2013);
2. “A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência” (SABINO; BENITES, 2010).

A partir deste pequeno resultado, resolvemos ampliar os termos de busca para “capoeira”, sendo encontrado um número de 1722 (mil setecentos e vinte e dois) artigos com o tema.

Apesar da quantidade de artigos ser significativa, apenas dois corresponderam ao objetivo da pesquisa:

1. “Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC: propondo uma análise objetiva e subjetiva do processo em andamento” (RADICCHI; FALCÃO, 2012) e;
2. “A prática do ensino da capoeira nas escolas: perfil e visão do capoeirista” (TEIXEIRA; OSBORNE; SOUZA, 2012).

Já na plataforma “Google Acadêmico”, pudemos localizar uma maior variedade de trabalhos correspondentes ao tema da pesquisa. Com os termos “capoeira e educação infantil” e “capoeira e educação física infantil”, foram encontrados, aproximadamente, três mil links de documentos, nos quais 12 (doze) trabalhos foram incluídos para a obtenção dos resultados, sendo eles:

1. “A capoeira na educação infantil. Jogando dentro do ambiente escolar” (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2011);
2. “Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico” (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010);
3. “As possibilidades do ensino da capoeira na educação infantil: um relato de experiência” (GONÇALVES et al., 2010);
4. “Capoeira na educação infantil: uma análise etnográfica” (IVAZAKI; CASTRO, 2016);
5. “O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de capoeira, em relação às variáveis psicomotoras” (NETO, 2007);
6. “Capoeira: um diálogo de corpos e de aprendizagens na educação infantil” (PESSOA; 2011);
7. “Currículo multicultural na educação infantil: a prática pedagógica da capoeira” (RIBEIRO; 2012);
8. “A capoeira na escola ajuda no desenvolvimento motor na Educação Infantil” (SANTOS et al., 2013);
9. “Gingando na escola: possibilidades da capoeira na educação infantil a partir da indicação de especialistas” (SILVA; MOURA, 2010);
10. “A prática da capoeira nas escolas especiais da rede municipal de ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul” (COSTA, 2010);
11. “Reflexões sobre a questão racial na educação infantil” (COSTA; 2014);
12. “Brincando com a capoeira” (JALANTONIO, 2015).

Desta forma, iniciou-se a interpretação destes dados coletados, por meio da técnica de pesquisa análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que

permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Inicialmente, a autora destaca a realização de uma leitura flutuante, na qual o pesquisador deve estabelecer os primeiros contatos e impressões com os documentos. Após isso, ocorre o que a autora chama de categorização do material, que consiste na criação de um inventário e de uma classificação dos elementos analisados. Neste caso específico, dos textos encontrados dentro dos temas principais desta pesquisa (BARDIN, 2011).

A segunda fase pressupõe a exploração do material, onde a leitura dos documentos é repetida várias vezes. A terceira fase consiste no tratamento e interpretação dos resultados obtidos, dando relevância às informações fornecidas, destacando, por propostas de inferências, os resultados que servirão para a pesquisa (BARDIN, 2011).

Após a busca dos trabalhos, foi elaborada uma planilha na qual todos os trabalhos foram catalogados para análises posteriores. Foram encontradas algumas categorias, dentre elas: dissertação, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, resumos apresentados em congressos, além de alguns arquivos que não foram inseridos por estarem sem identificação para categorização.

A categorização desses trabalhos foi realizada por meio da observação das temáticas que envolviam os trabalhos e percebemos que alguns temas eram mais abordados que outros. Além da categorização, achamos importante discutir as metodologias utilizadas pelos trabalhos para futuras intervenções da prática da capoeira na EI.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados coletados a partir da pesquisa realizada, que entendemos ser significativos e que podem contribuir para a área da educação física infantil e a capoeira.

Foram analisados oito artigos científicos, uma dissertação, dois resumos de congresso e cinco trabalhos de conclusão de curso, perfazendo um total de dezesseis (16) trabalhos (Quadro 2). Dentre estes, o trabalho mais antigo foi do ano de 2007, e o mais novo, do ano de 2016.

Importante ressaltar que encontramos uma lacuna entre os anos de 2007 a 2010, pois não foram achados trabalhos referentes aos anos de 2008 e 2009, conforme podemos perceber no quadro 2, abaixo, bem como os tipos de trabalhos encontrados.

Quadro 2 – Tipos de trabalhos encontrados na coleta de dados.

Categoria	Título	Autores	Ano
Artigo Científico	A capoeira na educação infantil. Jogando dentro do ambiente escolar.	ABRÃO; FIGUEIREDO	2011
	Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico.	CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR	2010
	Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC: propondo uma análise objetiva e subjetiva do processo em andamento.	RADICCHI; FALCÃO	2012
	A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência.	SABINO; BENITES	2010
	A capoeira na escola ajuda no desenvolvimento motor na Educação Infantil.	SANTOS et al.	2013
	Gingando na escola: possibilidades da capoeira na educação infantil a partir da indicação de especialistas.	SILVA; MOURA	2010
	A prática do ensino da capoeira nas escolas: perfil e visão do capoeirista.	TEIXEIRA; OSBORNE; SOUZA	2012

	Brincando com a capoeira.	JALANTONIO	2015
Dissertação	Proposta pedagógica da capoeira na educação infantil.	SILVA	2013
Resumo de Congresso	As possibilidades do ensino da capoeira na educação infantil: um relato de experiência.	GONÇALVES et al.	2010
	Capoeira na educação infantil: uma análise etnográfica.	IVAZAKI; CASTRO	2016
Trabalho de Conclusão de Curso	A prática da capoeira nas escolas especiais da rede municipal de ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	COSTA	2010
	Reflexões sobre a questão racial e/na educação infantil.	COSTA	2014
	O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de capoeira, em relação às variáveis psicomotoras.	NETO	2007
	Capoeira: um diálogo de corpos e de aprendizagens na educação infantil.	PESSOA	2011
	Currículo multicultural na educação infantil: a prática pedagógica da capoeira.	RIBEIRO	2012

Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos perceber que a discussão da utilização da capoeira como estratégia na EFI é recente, pois foi observado uma quantidade maior de trabalhos a partir de 2011. Consideramos que foram poucos trabalhos produzidos pela literatura científica e algumas temáticas foram mais abordadas do que outras.

Em relação ao estado da arte, consideramos importante apresentar as metodologias que foram utilizadas para depois analisar as temáticas abordadas. Foram encontradas: revisões bibliográficas (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2011; PESSOA, 2011; SANTOS et al., 2013); entrevistas semiestruturadas (SILVA; MOURA, 2010; TEIXEIRA; OSBORNE; SOUSA, 2012) e intervenções práticas (NETO, 2007; CACCIATORI; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010; COSTA, 2010; GONÇALVES et al., 2010; SABINO; BENITES, 2010; RADICCHI; FALCÃO, 2012; RIBEIRO, 2012; SILVA; 2013; COSTA, 2014; JALANTONIO, 2015; IVAZAKI; CASTRO, 2016).

As revisões bibliográficas analisadas, apesar de terem suas particularidades, apresentaram vários pontos em comum, o que demonstra que os

caminhos utilizados para os desdobramentos dos trabalhos foram aproximado. Em ambas as pesquisas, foi dissertado sobre a importância da capoeira como parte da história do Brasil e da relevância de se abordar a ESTA prática de maneira lúdica (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2011; PESSOA, 2011; SANTOS et al., 2013).

Nas entrevistas semiestruturadas, apesar das semelhanças nos conteúdos, cada abordagem teve sua particularidade. Silva e Moura (2010) buscaram averiguar como o profissional de EF vem se preocupando em adaptar os aspectos da capoeira para o ambiente escolar na EI. Já Teixeira, Osborne e Sousa (2012) examinaram, além da visão do professor de EF a visão do mestre de capoeira, destacando semelhanças e diferenças no trabalho dos mesmos.

Os trabalhos que utilizaram intervenções práticas, no geral, seguiram uma mesma linha de raciocínio. Inicialmente, analisaram os conhecimentos prévios das crianças para depois realizarem as aulas e, ao término das mesmas, analisaram os resultados das intervenções por meio de avaliações (NETO, 2007; CACCIATORI; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010; COSTA, 2010; GONÇALVES et al., 2010; SABINO; BENITES, 2010; RADICCHI; FALCÃO, 2012; RIBEIRO, 2012; SILVA, 2013; COSTA, 2014; JALANTONIO, 2015; IVAZAKI; CASTRO, 2016).

Destacando esse tipo de intervenção, podemos enfatizar a importância de se fazer mais pesquisas com este mesmo enfoque. Entendemos que ao analisar os conhecimentos prévios das crianças, tem-se um maior *feedback* para a realização das atividades, e as avaliações no final das intervenções contribuem para aprimorar cada vez mais as atividades de acordo com a demandada necessária (MATTOS; NEIRA, 2008; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Dentre as temáticas mais abordadas estão:

- a capoeira como ferramenta importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial;
- a valorização da cultura afrobrasileira;

- o despertar do interesse das crianças pelo canto, instrumentos musicais e pela variedade de movimentos corporais;
- utilizar atividades lúdicas, criativas e prazerosas;
- a luta pela inclusão da capoeira como componente curricular da educação infantil;
- o professor de EF como profissional significativo e necessário para a realização de aulas de capoeira;
- reflexão sobre a experiência prática da capoeira na EI.

Um tema fartamente abordado na literatura pesquisada foi a capoeira vista como importante instrumento para o desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial do ser humano (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2011; CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010; GONÇALVES et al., 2010; IVAZAKI; CASTRO, 2016; NETO, 2007; PESSOA, 2011; SABINO; BENITES, 2010; SANTOS et al., 2013; SILVA, 2013; JALANTONIO, 2015).

Assim, corroborando com Freire (1998), Brasil (1998), Mattos e Neira (2008), Nista-Piccolo e Moreira (2012), Barros (2012) e Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), pode-se considerar que os trabalhos, em suas aplicações, têm se preocupado em cumprir com o que é sugerido para a faixa etária.

Outro aspecto amplamente citado nas publicações foi a relevância da prática da capoeira em seu aspecto lúdico, com uma vasta gama de movimentos corporais, além da importância de despertar na criança o interesse pelo canto e pelos instrumentos musicais (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2011; CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010; GONÇALVES et al., 2010; IVAZAKI; CASTRO, 2016; NETO, 2007; RADICCHI; FALCÃO, 2012; RIBEIRO, 2010; SANTOS et al., 2010; SILVA; MOURA, 2010; SILVA, 2013; COSTA, 2010; SANTOS et al., 2013).

De acordo com Barros (2012), Almeida e Lima (2015) e Silva (2014), deve-se estimular uma prática agradável que faça com que a criança se sinta bem, tornando o processo de ensino aprendizagem mais satisfatório para ambas as partes.

Pôde-se ainda observar que a luta pela inclusão da capoeira como componente curricular da EI se mostrou expressivamente presente nas discussões das publicações analisadas (GONÇALVES et al., 2010; NETO, 2007; SILVA, 2013; PESSOA, 2011; COSTA, 2010; JALANTONIO, 2015; RADICCHI; FALCÃO, 2012; RIBEIRO, 2010; SABINO; BENITES, 2010; TEIXEIRA; OSBORNE; SOUSA, 2012).

Em conformidade com Vieira (1995), Capoeira (2010), Lório e Darido (2011) e Silva (2014), essa manifestação cultural deve ser inserida como conteúdo da EFI por toda a sua riqueza e por tudo o que representa, no Brasil.

A valorização da cultura afrobrasileira também aparece como temática significativa na análise dos textos (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2011; GONÇALVES et al., 2010; IVAZAKI; CASTRO, 2016; PESSOA, 2011; RADICCHI; FALCÃO, 2012; RIBEIRO, 2010; SABINO; BENITES, 2010; SILVA, 2013; COSTA, 2010; COSTA, 2014; JALANTONIO, 2015).

De acordo com Vieira (1995), Lório e Darido (2011), Brasil (2008), Silva (2012) e Silva (2014), como citado anteriormente, por ser parte importante da história do país, é necessário que a capoeira seja desenvolvida não só na EI, mas também nos demais níveis de ensino, entendendo ainda que esta prática corporal está contemplada pela lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

A lei nº 11.645, 2008, traz em seu artigo 26-a, § 1º incluiu a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”, acrescentando aos estudos, aspectos da história e da cultura a partir desses dois grupos étnicos, africanos e indígenas, que caracterizam a formação da população brasileira (Brasil, 2008).

Ainda como uma das temáticas encontradas, ressaltamos o papel do professor de EF, considerado como importante profissional para a realização das aulas de capoeira na EI, assim como a reflexão sobre a experiência prática da modalidade nesse nível de ensino também aparecem como temáticas significantes dentro das abordagens dos trabalhos (SANTOS et al., 2013; SILVA, 2013; SILVA; MOURA, 2010; COSTA, 2010; RADICCHI; FALCÃO, 2012; PESSOA, 2011; NETO, 2007; IVAZAKI; CASTRO, 2016; GONÇALVES et al.,

2010; CACCIATORI; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010; ABRÃO; FIGUEIREDO, 2010; JALANTONIO; 2015).

Assim, corroborando com Mello et al. (2014), Ferraz e Flores (2004) e Barros (2012), percebe-se o quanto é importante o trabalho do professor de EF no ensino da capoeira, na EFI, como componente da cultura corporal do movimento. entendemos ser este o profissional capacitado para esta função, uma vez deter os conhecimentos necessários para abordar a modalidade nas aulas, considerando todos os aspectos que a constituem.

Diante das várias observações, outras inúmeras inquietações foram surgindo, que acreditamos poderem auxiliar futuras pesquisas que visem debater os assuntos aqui apontados, de diversas maneiras, com o propósito de tornar cada vez mais ampla e fundamentada relevante a pesquisa científica na área da capoeira, principalmente para crianças.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado da arte da capoeira na EI, nos últimos dez anos de pesquisa, mostrou-se quantitativamente a desejar, pois consideramos que o número de publicações foram pequenos para a discussão do nosso trabalho.

No entanto, no que diz respeito às metodologias e temáticas abordadas, encontramos assuntos diversificados e relevantes para a área.

Um dos pontos significativos são os benefícios da abordagem da capoeira na EFI, tanto em relação aos aspectos físicos como aspectos psicossociais. O principal aspecto abordado nos trabalhos foi a melhora do desenvolvimento motor das crianças após as aulas.

Outro aspecto também importante foi a valorização da cultura afrobrasileira, tendo em vista que a capoeira teve suas raízes criadas na África, mas foi desenvolvida e vivenciada em solo brasileiro. Ou seja, a capoeira aparece como fator determinante na origem e na cultura do país, devendo ser abordada não só na EI, mas em todos os níveis de ensino, por tudo o que ela representa.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento da literatura científica na área da capoeira e da EFI, e que mais trabalhos possam ser realizados no sentido de complementar e enriquecer o tema como conteúdo educacional.

Chamamos ainda a atenção para o professor de EF, que deve assimilar os conhecimentos necessários para a abordagem da capoeira dentro do ambiente escolar, tendo em vista que a mesma aparece como conteúdo da cultura corporal do movimento. É importante que a capoeira apareça cada vez mais como componente curricular da EI, pois a mesma contempla todas as diretrizes relacionadas ao movimento corporal para a faixa etária, conforme pudemos constatar em nossa revisão bibliográfica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; CASARIN, M. M. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 19, 2002.

ALMEIDA, M. T. P.; LIMA, L. C. M. **O Brincar na Educação Infantil.** In: ALMEIDA, M. T. P. Educação Física em Diferentes Contextos. Assis/SP: Storbem Gráfica e Editora, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARROS, K. F. **Capoeira na educação infantil:** teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: Phorte, 2012. 216p.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. Ed., Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: SEB, 36 p., 2010.

BRASIL. **Lei nº. 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física. Brasília: MEC/SEF, 96 p., 1997.

CACCIATORE, R. O.; CARNEIRO, N. H.; GARCIA JUNIOR; J. R. **Aprendizagem da Capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico.** Colloquium Vitae, v.02, n01.v021, jan/jun 2010.

CAPOEIRA, N. **Capoeira:** o pequeno manual do jogador. São Paulo: Ground, 2010.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLLELLO, S. **Alfabetização em questão**. São Paulo, Graal, 2004.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr, 2007.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C. **Os Conteúdos da Educação Física na Escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S.C.; SANCHES NETO, L. **O Contexto da Educação Física na Escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FALCÃO, J. L. C.. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeiriana**. 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

FERRAZ, O. L.; FLORES, K. Z.. **Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FREIRE, J. B.. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

GASPA, B. S.; RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. **Das práticas pedagógicas para a Educação Infantil de 0 a 3 anos no município de Florianópolis**. Currículo sem Fronteiras, v. 15, n. 1, p. 231-251, jan/abr 2015.

GAVA, D.; FRANÇA, E. S.; ROSA, R.; BORRAGINE, S. O. F. **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital – Buenos Aires, ano 15, Nº 144, maio,2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, D; ZANON, G.; DA LUZ, L. L.; MORAES, T. A.; FIGUEIRAS, G. R. **As possibilidades do ensino da capoeira na educação infantil: um relato de experiência**. Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, UIVALI, Itajaí, SC, 2010. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentations>.

GONÇALVES JUNIOR, L. **Dialogando sobre a capoeira**: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana. Motriz: Revista de Educação Física (Online), v. 15, p. 01-09, 2009.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. **Capoeira**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. - 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

IPHAN. **Parecer 031/08 – Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Salvador: 2008. Disponível em: <www.portal.iphan.gov.br>. Acesso em 24/10/2016.

IVAZKI, A. C. D.; CASTRO, P. A. **Capoeira e educação infantil**: uma análise etnográfica. Campina Grande: Realize, 2016. 13 p. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA5_ID1086_29082016140419.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2016.

CEAD. **Jogo, corpo e escola**. Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004. 180 p.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

LACERDA, C. G., COSTA, M. B. **Educação Física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr/jun 2012.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G.. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. 7. ed. rev. e ampliada, São Paulo: Phorte, 2008.

MELLO, A. S., ZANDOMINEGUE, B. A. C., BARBOSA, R. F. M., MARTINS, R. L. D. R., SANTOS, W. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular**: pressupostos e interfaces com a Educação Física. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 130-149, setembro/2016.

MELLO, A. S.; SANTOS, W.; KLIPPEL, M. V.; ROSA, A. P.; VOTRE, S. J. **Educação Física na Educação infantil**: produção de saberes no cotidiano escolar. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467 – 484, abril/junho 2014.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998- (Dicionário Michaelis). 2259p.

NETO, P. C. O. **O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de capoeira, em relação às variáveis psicomotoras**. Trabalho de conclusão de curso - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Uruguaiana, RS, 2007.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLEIVEIRA, N. A. A.; GONÇALVES, M. C. V. **A importância do brincar na Educação Infantil**. ECCOM, v. 6, n. 11, jan/jun 2015.

PESSOA, C. J. F. **Capoeira**: um diálogo de corpos e de aprendizagens na Educação Infantil. Monografia – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Letras e Educação, Guarabira, PB, 2011.

RADICCHI, M. R; FALCÃO, J. L. C. **Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC**: propondo uma análise objetiva e subjetiva do processo em andamento. Motrivivência, Ano XXIV, Nº 38, P. 202-216, junho, 2012.

RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Educação Infantil**: notas sobre a possibilidade de formação de preconceito étnico-racial. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006, 5(1):135-146.

RIBEIRO, J. N. **Currículo multicultural na Educação Infantil**: a prática pedagógica da capoeira. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, DF, 2012.

ROSA, S. S. **Brincar, conhecer, ensinar**. São Paulo, Cortez, 1998.

SABINO, T. F. P.; BENITES, L. C. **A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular**: um relato de experiência. Motrivivência, Ano XXII, Nº 35, P. 234-246, Dez./2010

SANTOS, D. S.; SILVA, J. C.; PAIXÃO, P. S.; DALANO, C. L. **A capoeira na escola ajuda no desenvolvimento motor na Educação infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 17, Nº 176, janeiro de 2013. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.

SAYÃO, D. T.. **Corpo e movimento**: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.23, n.2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, L. C. D. **Proposta pedagógica da capoeira na educação infantil**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP [s.n.], 2013.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar**: blog como apoio pedagógico. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2012.

SILVA, L. M. F.; DARIDO, S. C.. **Capoeira**. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. O.. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura: práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. p. 69-101.

SILVA, R. P.; MOURA, D. L. **Gingando na escola**: possibilidades da capoeira na educação infantil a partir da indicação de especialistas. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 14, Nº 142, março de 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.

SOARES, C. E. L.. **Capoeira angola, capoeira do Brasil?** Revista Capoeirando: um tributo à cultura popular. Ano 1, n.2, abril/maio/junho, 2015.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, F. F.; OSBORNE, R.; SOUZA, E. G. R. S. **A prática do ensino da capoeira nas escolas**: perfil e visão do capoeirista. Corpus et Scientia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-15, out, 2012.

UNESCO. **Roda de capoeira**: Inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-cultural-heritage-list-brazil/capoeira/#c1464969>> , acessado em 24/01/2016.

VIEIRA, L. R. **O Jogo de Capoeira**: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

ZABALA, A.. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.